

## O FINOR E O NORDESTE (\*)

**Resumo:** Pronunciamento do Presidente do BNB, Nílson Holanda, na solenidade em que foram permutados pela primeira vez *Certificados de Aplicação de Incentivos Fiscais por Certificados de Investimento do FINOR*, realizada em Fortaleza, a 9 de julho de 1976.

Tecendo considerações sobre a problemática nordestina, enfatiza o esforço governamental no sentido de aperfeiçoar progressivamente seu mecanismo e ação na área, mencionando o FINOR como o mais recente e importante instrumento agregado ao arsenal da política econômica regional.

Estamos reunidos agora para presenciar, nesta cerimônia simples, um evento que não é excepcional, e que breve se tornará rotineiro, mas que hoje se reveste de um significativo *sentido histórico*: a primeira troca de certificados de aplicação em incentivos fiscais (CAIF's) por certificados de investimento (CI's) representativos de quotas do Fundo de Investimentos do Nordeste (FINOR).

Para efetivar essa permuta estão presentes aqui representantes de alguns dos mais importantes investidores do FINOR, oriundos das mais diversas regiões do País, e muitos do próprio Nordeste.

Também queremos registrar a presença do Exmo. Sr. Governador do Estado do Ceará, do Exmo. Sr. Vice-Governador da Paraíba, do Exmo. Sr. Prefeito Municipal, do Sr. Superintendente da SUDENE, dos Senadores Virgílio Távora e Mauro Benevides, dos Srs. Deputados Estaduais e Federais, dos representantes dos Governos dos Estados do Nordeste, do Ministério da Fazenda e de outros órgãos federais,

---

(\*) Pronunciamento do Presidente do BNB, Nílson Holanda, na solenidade em que foram permutados pela primeira vez *Certificados de Aplicação de Incentivos Fiscais por Certificados de Investimento do FINOR*, realizada em Fortaleza, a 9 de julho de 1976.

das Bolsas de Valores do Rio de Janeiro e de São Paulo e de associações de classe do Nordeste.

A todos queremos expressar desde já os nossos agradecimentos pela solicitude com que atenderam ao nosso convite.

Esse agradecimento é tanto mais necessário quanto a presença dessas autoridades e homens de empresa constitui uma demonstração de confiança nos destinos do Nordeste e expressa a perfeita identidade de objetivos e a intensa cooperação mútua que tem caracterizado as relações entre o Governo e o setor privado, na promoção do desenvolvimento da região nordestina.

Os problemas do Nordeste têm suscitado sempre muita discussão e controvérsia em todo o País.

É natural que isso ocorra. São problemas graves e complexos que, frequentemente, são analisados de forma superficial e simplista.

São problemas de longo prazo, cujas raízes históricas remontam a um passado remoto, e que infelizmente não comportam as soluções imediatistas ou rápidas que seriam do nosso agrado.

São problemas econômicos, cuja discussão é necessariamente conturbada pela análise de suas implicações sociais e políticas.

E, finalmente, são problemas regionais, cuja solução tem que ser harmonizada com a superação de outros graves problemas de âmbito nacional, dentro de um contexto de recursos escassos e necessidades crescentes.

A despeito disso, os observadores honestos e desapaixonados não terão dificuldades em vislumbrar nessa discussão algumas verdades elementares.

A primeira delas é a de que o problema nordestino é antes que tudo um problema nacional, que não pode ser interpretado como o reflexo de estreitos interesses regionalistas, mas tem que ser encarado como parte integrante da estratégia global de desenvolvimento do País e da nossa aspiração comum de igualdade de oportunidades para todos os brasileiros.

A segunda verdade é a de que o Nordeste tem respondido de forma positiva aos incentivos governamentais orientados para a promoção do seu desenvolvimento. Na realidade, face às críticas tendenciosas que são freqüentemente feitas à política de desenvolvimento da região, alguns poderão até ficar surpreendidos ao constatar que, no período de 1968 a 1975, o Nordeste apresentou uma taxa média de

crescimento da ordem de 8% a.a. — possivelmente a mais elevada taxa média de crescimento de sua história econômica para qualquer período de 8 anos.

A terceira verdade é a de que o custo do programa de desenvolvimento da região tem sido relativamente modesto, não impondo sacrifícios exagerados à economia nacional.

O total de transferências de todos os tipos do Governo Federal para a região Nordeste, no período de 1969 a 1973, não representou mais que 1,4% do PIB do Brasil (excluindo-se o ano de 1970 quando, em função da seca que assolou a região, essas transferências se situaram em nível anormalmente elevado), o que representa, sem dúvida, um esforço substancial mas perfeitamente suportável pela economia do País como um todo.

Um quarto ponto a ressaltar é o de que a estratégia de desenvolvimento da região esteve fundamentada no incentivo e no apoio à empresa privada.

O esforço promocional do Governo tem sido bastante amplo e intenso, mas quase sempre de forma indireta. O Governo concede incentivos fiscais e financeiros e executa projetos de infra-estrutura e serviços básicos, deixando, no entanto, a cargo do setor privado a realização dos investimentos diretamente produtivos.

Por isso, no caso particular do Nordeste, parece-nos ociosa qualquer controvérsia em torno de uma suposta estatização da economia, a exemplo do que tem ocorrido em outras áreas do País.

Finalmente, conviria destacar que, no exercício de sua função promocional e indutora, tem-se preocupado o Governo com o progressivo aperfeiçoamento de seus instrumentos e mecanismos de ação.

Das obras contra as secas aos incentivos fiscais, um longo caminho foi percorrido. Sem prejuízo dos mecanismos tradicionais, novos instrumentos foram sendo agregados ao arsenal de política econômica regional.

Dentre estes, o FINOR é o mais recente e o mais importante.

Constituindo uma evolução e um aperfeiçoamento do sistema 34/18, o FINOR foi concebido em função dos seguintes objetivos:

- 1o.) assegurar condições de exequibilidade financeira aos projetos aprovados pela SUDENE, através da garantia de efetivo aporte dos recursos necessários na forma dos cronogramas estabelecidos;

- 2o.) eliminar uma intermediação ineficiente e onerosa, que vinha tumultuando o mercado de incentivos e drenando para fora do sistema parte substancial dos seus recursos;
- 3o.) estabelecer uma sistemática de planejamento e controle que assegurasse a compatibilização entre a oferta e a demanda de recursos de incentivos fiscais.

Além disso, procurou-se resguardar a liberdade de escolha dos empresários privados através de tratamento especial para os projetos próprios que, praticamente, têm a faculdade de separar-se do sistema a qualquer momento, em função de suas conveniências.

Em consonância com esse esforço de aperfeiçoamento, a SUDENE e o BNB, naquilo que é da competência de uma e outra Instituição, têm procurado gerir o FINOR com diligência e eficácia.

Foi o FINOR o primeiro Fundo de Incentivos Fiscais a iniciar as suas operações, em junho do ano passado. Em apenas 6 meses foi cumprida integralmente a programação do FINOR para 1975.

Para tanto, foram desembolsados, no ano passado, recursos totais de incentivos da ordem de Cr\$ 3,1 bilhões — cerca de 30% de todos os desembolsos acumulados no período 62/74 (a preços de 1974).

No corrente ano, esses desembolsos deverão ascender a Cr\$ 4,4 bilhões (dos quais Cr\$ 1,7 bilhão já foi desembolsado no 1o. semestre).

Foi decisiva, nesse particular, a eficiente atuação da SUDENE que, em meio a pressões e solicitações as mais diversas, não apenas analisou e aprovou pedidos de assistência financeira em ritmo adequado à absorção desses recursos, como procurou também aperfeiçoar os seus métodos e processos de análise, avaliação e acompanhamento de projetos.

Na qualidade de operador do Fundo, como mandatário da SUDENE, o BNB tem procurado executar com presteza e eficiência todas as tarefas que lhe foram delegadas.

Foram tomadas providências para que os desembolsos de recursos fossem feitos com a maior tempestividade, o que nos permitiu cumprir integralmente os orçamentos de comprometimento aprovados pelo Governo Federal.

Foram mantidos entendimentos com o Ministério da Fazenda com o objetivo

de disciplinar o processo de negociação dos títulos e certificados do FINOR, o que resultou na Resolução no. 381, de 24.06.76, do Banco Central.

E já hoje estamos iniciando, nesta solenidade, o processo de entrega dos certificados de investimentos do FINOR, em troca dos certificados de aplicação em incentivos fiscais (CAIF's) emitidos pela Secretaria da Receita Federal nos inícios desta semana.

E nos próximos dias essa permuta continuará a ser feita em todo o País, com a cooperação da Bolsa de Valores de São Paulo e da rede de agências do Banco Brasileiro de Descontos (BRADESCO).

Permitimo-nos abrir aqui um parêntesis para agradecer a inestimável e eficiente colaboração recebida da Bolsa de São Paulo e do BRADESCO. Queremos registrar especialmente o espírito público e o descortino dos dirigentes do principal banco privado do Brasil – o BRADESCO – que, sem qualquer ônus para o FINOR, pôs à nossa disposição os serviços de sua ampla rede de agências para efetivar a troca dos certificados mencionados, na forma de convênio que será assinado nesta reunião.

Podemos pois dizer hoje que o FINOR já é uma realidade positiva no panorama dos incentivos fiscais do Brasil.

Podemos assegurar também que as agências regionais de desenvolvimento e as empresas privadas que operam no Nordeste vêm correspondendo à confiança que lhes foi tributada pelo Governo Federal ao promover a reforma do sistema de incentivos fiscais regionais há cerca de ano e meio atrás.

Sem dúvida, ainda temos um longo caminho a percorrer. Agora mesmo vivemos o drama da calamidade climática que mais uma vez se abate sobre o Nordeste. E ainda sofremos, todos, o impacto de crises econômicas de origem interna e externa que nos incomodam e inquietam.

Este porém não é o momento de nos rendermos ao desânimo e ao pessimismo.

Antes, é esta a hora de darmos ao desafio do Nordeste, que se renova a cada dia, a resposta adequada, que também se caracteriza por um esforço continuado e persistente, na luta contra as raízes daninhas do nosso atraso econômico.

Esta é a hora de enfrentarmos com realismo o fato de que o passado é definitivamente passado, e não mais poderemos alterá-lo; de que o presente já chegou e apenas podemos modificá-lo marginalmente, com soluções de emergência

e medidas parciais; mas que o futuro nos pertence, porque ele está sendo forjado aqui e agora, através de esforço solidário do Governo e da empresa privada, na execução dos programas e projetos que assegurarão ao Nordeste um amanhã de prosperidade e de progresso.

### SUMMARY

Pronouncement by the President of BNB Nilson Holanda at the event held in Fortaleza, July 9, 1976 when it was exchanged for the first time Fiscal Incentives Certificates for FINOR Investment Certificates.

Remarks about the Northeast economic and social situation were made and it was emphasized the government efforts towards progressive improvement of its operational framework in this area. FINOR was mentioned as the most recent and important tool available for the regional economic policy.